

Descontrole

Como uma cidade destruída e sem muros, assim é o homem que não pode conter-se” (Pv 25.28). Nos tempos bíblicos, os muros das cidades eram sua principal defesa. Se os muros estivessem rachados, o exército inimigo não teria muita dificuldade para invadir e tomar a cidade.

Como bem sabemos, Deus provocou a queda dos muros de Jerico para que o exército de Israel tivesse mais facilidade para invadir e conquistar a cidade (Js 6.1-5,20).

Assim como a cidade sem muro ficava vulnerável ao exército invasor, a pessoa sem autocontrole é vulnerável a todos os tipos de tentações.

Infelizmente, Salomão que escreveu a verdade de Provérbios 25.28 é um exemplo triste, mas extraordinário, de seu próprio ensino.

A Bíblia afirma que Salomão teve setecentas esposas e trezentas concubinas, todas vindas de lugares onde Deus havia proibido os israelitas de escolherem esposas (I Rs 11.1-3). Salomão, então, deixou-se dominar pela paixão, e desrespeitou totalmente a proibição divina; além disso, como era o soberano mais rico da época, conseguia tudo o que queria. Em vez de exercer autocontrole, o rei desconsiderou seu próprio conselho e permitiu que sua paixão corresse solta. Salomão pagou um alto preço pela falta de autocontrole. Suas esposas levaram seu coração para longe do Senhor. Como resultado, Deus dividiu o reino de Salomão nos dias de seu filho Roboão, e a dinastia de Davi foi mutilada daquela época em diante.

Tanto em Provérbios quanto nas cartas do Novo Testamento, a Bíblia fala bastante sobre autocontrole. Segundo Paulo, autocontrole é fruto do Espírito (Gl 5.22,23), e o apóstolo inclui o descontrole na lista dos pecados que iriam caracterizar os últimos dias (2 Tm 3.3). Ao instruir Tito sobre o ministério em Creta, Paulo manda, diversas vezes, que ele exorte os crentes a terem autocontrole (Tt 2.2,5,6), e lembra que a mesma graça que produz a salvação também nos capacita a ser equilibrados (2.11,12).

Em suas duas cartas, Pedro nos incentiva várias vezes a ter bom senso ou autocontrole (I Pe 1.13; 4.7; 5.8; 2 Pe 1.5).

A despeito de ser um ensino bíblico, também acho que o autocontrole é uma virtude que recebe pouca atenção de forma consciente da maioria dos cristãos. A comunidade cristã impõe limites que nos impedem de cometer pecados óbvios, mas dentro desses limites nós vivemos a nosso bel prazer. Raramente dizemos “não” a desejos e emoções. A falta de autocontrole talvez seja um de nossos pecados mais “intocáveis”; e, porque o toleramos, ficamos mais vulneráveis aos outros pecados “intocáveis”.

O descontrole da língua, por exemplo, abre caminho para todos os tipos de conversas pejorativas, como sarcasmo, fofoca, calúnia e menosprezo.

O que é autocontrole? É domínio ou governo cauteloso sobre nossos desejos, anseios, impulsos, emoções e paixões. E dizer não na hora certa. E ter comedimento nas vontades e atitudes legítimas, e restrição absoluta daquilo que é pecado.

Por exemplo, ter moderação quanto ao uso da TV e restringir totalmente a pornografia na Internet. O autocontrole conforme a Bíblia não é exercido por força de vontade. Conhecemos muitos não crentes que mostram autocontrole em áreas específicas da vida porque desejam alcançar um objetivo, mas têm pouco, ou nenhum, autocontrole em outros aspectos. Um atleta pode ser regrado na alimentação, mas possuir um gênio “de cão” e ter “ataques de nervos” homéricos.

No entanto, o autocontrole de acordo com a Bíblia está presente em todas as áreas da vida e exige confronto incessante com as paixões da carne, que batalham contra nossas almas (I Pe 2.11). Esse autocontrole depende da persuasão e capacitação do Espírito Santo. Exige que nossa mente seja continuamente exposta aos ensinamentos de Deus e que oremos sem cessar pedindo que o Espírito Santo nos conceda vontade e poder para exercitarmos autocontrole. Podemos afirmar que autocontrole não é o domínio por força de vontade pessoal, mas o controle da pessoa pela força do Espírito Santo.

Embora tenhamos de exercer autocontrole em todos os aspectos da vida, iremos analisar três áreas em que os cristãos mais falham em colocá-lo em prática. A primeira área é a da comida e bebida. Quero deixar bem claro que não estou expondo quem tem problema de peso. A condição pode ou não ser causada pelo descontrole “no garfo”. Um dos homens mais controlados que já conheci lutou a vida inteira contra a balança. Por outro lado, alguém que “come um boi inteiro” sem engordar uma grama talvez seja, por esse motivo, descontrolado em relação à comida e bebida.

Refiro-me à tendência de ceder continuamente ao desejo de comer e beber determinadas coisas. Conheço um homem, cristão fiel, que bebia doze latas de refrigerante todos os dias. Outro costumava ser louco por sorvete, e “traçava” uma tigelinha depois do jantar e outra antes de dormir.

Nesse caso, Deus o convenceu do descontrole ao lhe mostrar que uma coisa tão inocente enfraquecia o autocontrole em áreas mais importantes da vida.

Entendeu que não podia ser descontrolado em uma área e controlado em outra.

Um jeito de exercermos autocontrole é nos afastar da tentação ou remover para longe aquilo que nos tenta.

No caso do sorvete, ele pediu que sua esposa não mantivesse nenhum pote no freezer. Embora essa decisão tenha sido tomada, a luta perdurou por muitos anos.

Não estou tentando encher de culpa quem gosta de sorvete, de refrigerante ou de café. Refiro-me ao descontrole — à tendência de satisfazer os desejos que nos controlam, e que deveríamos controlar.

A segunda área em que os cristãos geralmente não exercem autocontrole é o temperamento. Alguns crentes são famosos por serem “explosivos” ou por terem “o pavio curto”. Temperamento explosivo é um estouro ligeiro, porém intenso, de ira, quase sempre seguido de calma imediata. A pessoa de pavio curto fica zangada ou irritada com facilidade e tem pouco ou nenhum controle sobre suas emoções.

Geralmente a pessoa explosiva também tem o pavio curto.

Falaremos mais sobre a ira em outro capítulo; aqui, a ênfase é colocada no descontrole da ira. A ira é pecado, mas a pessoa explosiva também peca pela falta de autocontrole. Os ataques de ira normalmente são dirigidos contra alguém que nos desagradou. Talvez contra um motorista que nos “cortou” na avenida ou contra o juiz que marcou uma falta injusta no bate-bola da igreja.

Infelizmente, quase sempre o ataque de ira é dirigido contra alguém da família.

O livro de Provérbios faz várias advertências contra o gênio explosivo. Por exemplo: “Quem se irrita com facilidade cometerá erros” (14.17); “Quem tem paciência é melhor que o guerreiro; quem tem domínio próprio é melhor que aquele que conquista uma cidade” (16.32). No Novo Testamento, Tiago nos admoesta a ser “tardio para se irar” (1.19). Lembre-se de que devemos guardar a palavra de Deus no coração para não pecarmos contra ele (Sl 119.11). Se memorizados, esses versículos de Provérbios e Tiago serão de grande ajuda para controlarmos nosso temperamento.

A terceira área em que muitos crentes não exercem autocontrole é a financeira.

Ouvi um palestrante respeitado afirmar que a família americana tem uma dívida média de 7 mil dólares em cartões de crédito. Claro que, às vezes, uma pessoa, ou família, se vê obrigada a entrar numa dívida assim por questão de emergência, porém o fato de 7 mil dólares ser a média de dívida indica que o povo tem gastado mais do que ganha. Como nação, os americanos não tem exercido autocontrole financeiro; pelo contrário, tem satisfeito seu desejo de consumo: roupas, aparelhos eletrônicos de última geração, férias exóticas, e uma multidão de outros bens e serviços que apelam aos nossos corações. O fato de existirem [nos Estados Unidos] organizações cristãs voltadas unicamente a ajudar os crentes a controlar suas finanças mostra que o problema é uma realidade nesse meio. Essas organizações estão simplesmente ajudando as pessoas a exercerem autocontrole.

Contudo, não são apenas os endividados que se descontrolam nos gastos. Muita gente rica, inclusive cristã, satisfaz todos os desejos de seus corações. São parecidas com o autor de Eclesiastes que disse: “Não me neguei nada que os meus olhos desejaram” (2.10). Não é satisfazendo todos os desejos do coração, mesmo podendo e sobrando, que conquistamos autocontrole, que é fruto do Espírito.

Existem muitas outras áreas em que necessitamos praticar autocontrole. Por exemplo, gastar um tempão diante do computador, mesmo que não seja em sites pornográficos;

televisão em excesso; impulso por compras; obsessão por algum hobby\ fanatismo por esportes. Em geral, os homens precisam de muito autocontrole em relação aos olhos e pensamentos, particularmente numa época de roupas femininas cada vez mais diminutas e transparentes.

Poderíamos mencionar outras áreas que são facilmente atingidas pela falta de autocontrole. Portanto, incentivo o leitor a refletir em sua própria vida. Há em você desejos, anseios ou emoções um tanto descontrolados? Lembre-se de que este livro fala sobre pecados “intocáveis” ou “aceitáveis”, pecados que toleramos em nós. Como o autocontrole não é uma virtude muito enfatizada entre os cristãos, observamos que somos descontrolados em alguns aspectos da vida. Em sua busca por crescimento nessa área, lembre-se de que autocontrole é fruto do Espírito (Gl 5.22,23). E somente pelo poder capacitador de Deus que conseguimos algum progresso.